

JAQUELINE DE OLIVEIRA MASCARENHAS

MANGUEZAL: UM ESPAÇO DE VIDA ENCANTO E BELEZA

Projeto aplicado com a turma do 2º período, no Centro de Educação Infantil Ponte Serrada, situado na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina.

Joinville
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
OBJETIVO GERAL.....	3
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM.....	3
METODOLOGIA.....	4
AVALIAÇÃO.....	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	8
ANEXOS.....	9

JUSTIFICATIVA

Projeto Manguezal: Um Espaço de Vida, Encanto e Beleza

O Centro de Educação Infantil Ponte Serrada, o qual somos professoras efetivas do quadro de funcionários desde 2009, está localizado na Rua Ponte Serrada no Bairro Comasa, em Joinville, Santa Catarina. A situação sócio econômica dessa comunidade é considerada de baixa renda, onde a maioria das famílias ganha seu sustento trabalhando em empresas na linha de produção ou no trabalho informal (diaristas, mensalistas, pedreiros e manicures). O CEI atende atualmente cerca de 130 crianças na faixa etária de três meses à cinco anos de idade divididas em 5 turmas. Muitas de nossas crianças passam a maior parte do tempo neste espaço, retornando para seus lares no final do dia.

Quando menciono, nós, estou me referindo a professora Vlaviene Pereira Koch, que fez parte fundamental de todo o processo desde a ideologia até a execução do projeto aqui citado, porém, estamos a par do regulamento, apenas quero justificar o motivo pelo qual usarei a expressão, nós, dentro do contexto relatado. Somos graduadas em Pedagogia com pós graduação em educação infantil/ séries iniciais e gestão.

Justificamos a relevância de se trabalhar com as crianças desde a educação Infantil aspectos referentes a relação homem/ meio ambiente por conta do panorama da atualidade. Nos últimos tempos a preocupação com as ações em relação ao meio ambiente vem aumentando. Por conta do crescimento urbano desenfreado, a utilização dos recursos naturais para suprir as necessidades humanas, como também, a extinção de muitas espécies de nossa fauna e flora, forçamos o planeta a ligar o pisca "ALERTA". Segundo a reportagem da revista VEJA, o planeta nos sinaliza não estar bem, através de grandes problemas como: as secas, a escassez de água potável, a elevação dos níveis dos oceanos e, é claro, o aumento da temperatura.

Frente a este panorama, para ilustrar os movimentos históricos em relação a preocupação ao Meio Ambiente, elencaremos aqui alguns documentos da ONU, bem como, o tocante na Constituição Federal com vistas a proteção ao Meio Ambiente, que tiveram assim, uma maior contribuição para o reconhecimento da qualidade ambiental como um direito humano:

*1972- Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente Humano (que tornou-se a referencia na relação direitos humanos e meio ambiente).

*1988- Constituição Federal, o artigo 225, e § 1º que explicitou os deveres do Poder publico; "Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1.º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público: I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem

especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.”

* 1992 - ECO 92 que consagrou a ideia de desenvolvimento sustentável e integrado.

* 2012 - RIO +20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável).

Sendo assim, e acreditando que a consciência ecológica é algo que se vivência na prática, para tanto, abalizados pela Carta Magna Federal quando diz em seu artigo 225, cap.VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; queremos abordar o tema Manguezal e todas as particularidades que envolvem o mesmo, objetivando as relações existentes com este meio ambiente, tanto individuais, quanto coletivas.

A proposta deste projeto é de transcender os muros de nossa instituição, demonstrando as crianças, famílias e comunidade que “espaço educacional” pode se fazer em todo lugar. Para tanto, basta que tenhamos um olhar sensível ao “mundo” que nos cerca, mais especificamente, a natureza que nos insere. Nela podemos observar e demonstrar valores e princípios por vezes deixados de lado na nossa sociedade, segundo STONE e BARLOW (2006), a Vida, água, oxigênio, nutrientes estão em constante reciclagem. Um ecossistema não gera detritos. O detrito de uma espécie torna-se comida de outra. A lição para as comunidades humanas é óbvia. O conflito entre economia e ecologia surge porque a natureza é cíclica, enquanto os processos industriais são lineares. A indústria transforma recursos naturais em produtos com acréscimo de detritos, e vende esses produtos a consumidores que, ao consumi-los, geram mais detritos.

Convidar as crianças do 2º Período a vivenciar a natureza é oportuniza-las a aprender através da sua experiência, despertando nelas o entendimento de que a relação entre os seres vivos deve ser harmônica, e não um jogo de supremacia, no qual, aquele que é mais forte permanece em pé. Respeitar as diferenças e particularidades de cada ser vivo, permitindo e favorecendo sua existência, deveria ser o princípio da vida e das relações diretas ou indiretas com o meu ambiente que compartilhamos. “À medida que começamos a sentir uma comunhão com os seres vivos que nos rodeiam, nossas atitudes tornam-se mais harmoniosas e fluem com naturalidade, e, por conseguinte, passamos a nos preocupar com as necessidades e o bem estar de todas as criaturas” (Cornell, 1997: 13)

Para Carmem Crady e Gládis E Kaercher o conhecimento, bem como as regras e os valores é constituído pela ação sobre o meio físico e social, cabendo, ao adulto, oportunizar a ocorrência de situações interativas em que a criança precise

tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vista e fazer trocas no sentido de desenvolver a autonomia e a cooperação.

Neste sentido, apresentamos o Manguezal as nossas crianças de maneira diferenciada, com o objetivo de despertar o encantamento primeiramente a este ecossistema. Uma vez que, pretendemos aguçar a percepção de sua responsabilidade sobre o que acontece no mundo, e de sua participação num todo maior que inclui o passado, o presente e o futuro. Com isso queremos que os conceitos sejam internalizados e transformados em comportamentos inovadores e criadores de novos modos de viver, pensar e agir.

Bem, fundamentadas e apoiadas pela nossa gestão, apresentamos aos pais nossa proposta de projeto para o primeiro semestre. Porém, enfatizamos o fato de o projeto não estar fechado, que contaríamos com as sugestões e o envolvimento deles para que alcançássemos o objetivo esperado, que visava: Incentivar a contemplação da natureza em suas infinitas possibilidades, o qual iremos aprofundar o ecossistema “Manguezal”. A fim de estabelecer uma relação harmônica entre o homem e meio ambiente. Propondo assim, experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra.

Sabíamos que os pais e familiares das crianças muito teriam para compartilhar conosco. Alguns tem a pesca como aumento de renda familiar, ou simplesmente por lazer, por conta disso conhecem bem nossa fauna local. Para nossa felicidade eles aceitaram o desafio, com ideias e dispostos a colaborar.

Previamente colocamos aos pais nosso objetivo geral, bem como, elencamos aquilo que pretendemos que as crianças aprendam através das dinâmicas e vivencias propostas no projeto.

Objetivo Geral

Incentivar a contemplação da natureza em suas infinitas possibilidades, o qual, iremos aprofundar o ecossistema “Manguezal”. A fim de estabelecer uma relação harmônica entre o homem e meio ambiente. Propondo assim, experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra.

Objetivo de aprendizagem

- *Perceber a beleza que existe no Manguezal e na Baía da Babitonga.
- *Valorizar e preservar a natureza desenvolvendo senso de pertencimento a ela.
- *Relacionar alguns fenômenos naturais com as características e a paisagem da região em que vive.
- *Utilizar objetos e equipamentos simples (lupas, binóculos, etc.).
- *Familiarizar-se no uso da tecnologia digital como fontes de pesquisa, registro e criação.
- *Tomar consciência dos cuidados com a água, animais e plantas e contribuir para a preservação ambiental, adotando medidas em prol da sustentabilidade, da reciclagem da reutilização e de redução do consumo de materiais.

Após traçados os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados com as crianças, demos sequencia na discussão de como faríamos, quais estratégias

usaríamos para transformar aqueles objetivos de aprendizagem em realidade na vida prática das mesmas. Para tanto, primeiramente, realizamos uma conversa prévia para traçar nossas metodologias.

Em nossa primeira conversa, acerca do tema proposto, questionamos as crianças o que achavam do nosso mangue e se lá existia alguma espécie de vida, praticamente todas as crianças responderam: - É um lugar sujo, fedido, tem lixo, não tem vida.

Após esta conversa, reafirmamos ainda mais a necessidade de se trabalhar com as crianças sobre o manguezal, pois, a ideia que eles tinham deste ecossistema, se fundamentava a partir daquilo que eles viam, ou seja, a sujeira que fica as margens do manguezal, o cheiro forte, que também é proveniente do esgoto que desemboca ali, infelizmente. Então percebemos a importância deste projeto, tanto para as crianças, como para toda a comunidade. Em algumas falas das crianças ficou clara a reprodução daquilo que ouviam em casa, como por exemplo: - Professoras, deveriam colocar bastante terra encima do mangue e construir casas, parques, escolas, seria muito melhor, e não teria mais este cheiro ruim.

Como consequência desta, entre outras, colocações, adicionamos mais algumas dinâmicas que envolvesse o comprometimento das famílias e comunidade como um todo.

Metodologia

- *Realizar conversação a cerca dos conhecimentos prévios sobre o tema.
- *Explorar o manguezal de nossa região e a Baía da Babitonga.
- *Observar o que agrada e desagradar no mangue. (visão individual).
- *Descobrir porque o mangue tem um cheiro tão particular.
- *Escolher um espaço a margem do manguezal para juntamente com as famílias, crianças e comunidade revitalizar.
- *Tomar conhecimento a cerca da vegetação própria dos manguezais.
- *Formar coleções de pedras, a fim de utiliza-las no espaço que pretendemos revitalizar.
- *Convidar as famílias a colecionar pedras.
- *Pesquisar em sites, livros e vídeos sobre a vida no manguezal.
- *Explorar através de um passeio marítimo a Baía hidrográfica de nossa região.
- *Perceber através da observação a relação tanto positiva quanto negativa que o homem estabelece com o mangue.
- *Convidar o Instituto do Menino Caranguejo a realizar uma contação de história em nosso CEI.
- *Aprender sobre a vida, reprodução e alimentação de animais existentes no mangue, expandindo à nossa Baía da Babitonga.
- * Realizar no CEI contação de história encenada pelas crianças sobre o Manguezal.
- * Apresentar as famílias e comunidade exposição de fotos sobre o projeto.
- *Culminância: Revitalização de um espaço as margens do manguezal de nossa região com plantio de árvores frutíferas.

Dando sequência as nossas dinâmicas, porém, acompanhando o ritmo de nossas crianças a cada novo conhecimento, percebemos a necessidade de apresentar as belezas do nosso manguezal, bem como, a de nossa fauna e flora, de uma maneira diferenciada. Pois, ficando ali as margens, ainda que pudéssemos

visualizar os pássaros como as gaivotas, guaras entre outros, dificilmente viríamos todas as belezas existentes em nossa Baía.

Ao chegarmos a esta conclusão fomos atrás de patrocínio para nosso passeio marítimo contemplativo. Nesta jornada obtivemos êxito e conseguimos levar as crianças e famílias a um passeio de escuna pela Baía da Babitonga. A reação das crianças, familiares e até mesmo do corpo docente, foi de esplendor e fascinação. Foi como se toda a Baía estivesse preparada para nos receber. Vimos vários pássaros, lindas ilhas, e até um espetáculo dos golfinhos (toninhas). Sentimos que depois deste passeio contemplativo, a imagem que as crianças faziam de nosso manguezal, mudara. Uma das crianças durante o passeio disse: “- Eu pensei que só tivesse sujeira!”. Ao olhar para uma ilha linda, com vários pássaros a voar sobre ela.

Perceber “toninhas” em nossas águas nos deixou curiosas, as crianças começaram a falar: - Olha professora, golfinhos!; Havia conosco uma bióloga, logo esclareceu que não eram golfinhos e sim toninhas, rapidamente colocou as diferenças e semelhanças das mesmas. Porém, as crianças continuaram curiosas, e no retorno a terra firme, fomos pesquisar sobre este animal. Para nossa surpresa, havia um projeto em uma cidade vizinha chamado, “Projeto Toninhas”. Este leva informação sobre o animal até as escolas e comunidade, com o objetivo de promover a conscientização ambiental, através do conhecimento sobre as Toninhas, e os cuidados que demos tomar, para que ela não vá embora de nossa região, como já aconteceu em outros momentos.

Deste modo, os convidamos a vir até nossa unidade, gentilmente aceitaram, e compartilharam conosco e com as crianças todos os seus conhecimentos de maneira interativa e interessante.

A cada dia as crianças se interessavam mais sobre o manguezal, fazendo perguntas relevantes, como por exemplo: - Até que tempo da vida os bichos do mar vivem no manguezal? Para responder todas as dúvidas das crianças, utilizamos como recurso a multimídia, que auxiliou a nós e as crianças nas pesquisas referente a esse assunto.

A fim de contemplar e enriquecer nosso projeto, um de nossos pais o Sr. Alexandre Pacheco, realizou uma filmagem, o qual explorou o manguezal e nos prestigiou com uma aula, através de suas experiências. As crianças simplesmente amaram, uns falaram: - Ah! Eu sei onde é esse lugar, é perto da minha casa! Outros: - Agente passa por lá pra ir á igreja. Foi interessante perceber as crianças reconhecendo aquele espaço e tomando ele como seu. Observamos o despertar do sentimento de pertencimento, por algo que também é seu, e pelo qual, cada um é responsável por cuidar e preservar.

Aproveitamos através deste material, e do interesse das crianças, classificar o tipo de vegetação existente no manguezal.

Logo, observando o interesse também dos familiares em relação ao projeto proposto, aceitamos a sugestão do pai Gregório, em apresentar as crianças os tipos de pescaria que a Marinha Pesqueira autoriza ser realizada, como também, dos períodos que se deve respeitar a reprodução dos peixes.

Para aprofundar nossos conhecimentos, e aproveitando a disposição e envolvimento de alguns pais, fomos até a “Praia da Vigorelli” realizar a pesca de siris com “puçá”. Esta dinâmica nos rendeu muitos assuntos, primeiramente foi contemplativo. Após, observar a interação entre pais e filhos, e a atenção dos envolvidos a cada detalhe, demonstrado por seu Gregório, sendo o “professor regente” do dia, foi esplendido.

Cada criança experimentou a pesca com o “puçá”, inclusive as professoras, mães presentes, e até mesmo o motorista que nos levou ao passeio. Após a pesca, realizamos uma exploração ao entorno da praia, onde as crianças constataram que é uma área limpa, e que também existe o manguezal naquela área.

Ao retornarmos, sentimos um agradável cheiro de comida, as crianças logo exclamaram: - Hum! Que cheiro bom de peixe, tô com fome! Porém, não fomos preparadas financeiramente. Sendo assim, aceitamos a sugestão de nossa auxiliar de direção e combinamos com as crianças de realizar em nossa instituição um dia do “restaurante”, as crianças acharam a ideia sensacional.

O tão e esperado dia do restaurante chegou, e as crianças estavam animadíssimas, o prato do dia foi peixe assado. Mas antes, as crianças criaram o cardápio, bem como, nossa moeda corrente e decoraram todo o espaço.

O projeto Mangue: Um espaço de vida encanto e beleza, nos proporcionou uma bagagem ampla de informação e conhecimento, assim também, pode-se dizer do entrosamento entre professor / criança, criança/ família e família/professor. Nosso elo ficou ainda mais forte, através da participação das famílias em cada proposta, como também, das sugestões trazidas de maneira coerente e interessante.

Percebemos que o grupo tornou-se ainda maior, coeso e integrado, constatamos também o quanto valioso, envolvente e significativo é permitir, abrir as portas literalmente do espaço educacional, para que as famílias participem efetivamente do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

A culminância deste projeto, como já colocado anteriormente, será a revitalização de um espaço próximo ao manguezal de nossa instituição. E novamente, contaremos com a participação das famílias para o sucesso desta dinâmica, na qual, iremos com ajuda do FUNDEMA e Secretaria Regional do Comasa, plantar árvores frutíferas.

Tal possibilidade nos permitirá refletir com as crianças, famílias e comunidade a importância de repassar todo o aprendizado com este projeto adquirido. E assim, como as árvores frutíferas, dar frutos e espalhar a conscientização ambiental através de ações individuais e coletivas, a começar pelo encantamento e contemplação àquilo que nos é tão valioso e vital a NATUREZA.

Avaliação do Projeto

A avaliação aconteceu e acontece semanalmente, conforme proposta apresentada. A cada situação os pais podem contribuir com ideias e sugestões, onde através de fotos e registros estará registrado no projeto. Ao final do projeto solicitaremos para que em casa os pais nos auxiliem enviando depoimentos sobre resultados que as crianças apresentaram em relação ao desenvolvimento do tema abordado no projeto. E ainda, estaremos utilizando como auxílio avaliativo o registro, fotos e portfolio, o qual irá contribuir para apresentar o envolvimento, interesse e participação das crianças.

Referências Bibliográficas

Constituição Federal de 1988.

Revista Veja 2006.

Craidy, Carmem; Kaercher E. Gládis. Educação Infantil Para que te quero? Artmed Editora S.A., 2001.

Orientações Curriculares Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil.

www.institutoroma.com.br

ANEXOS

<http://q1.globo.com/sc/santa-catarina/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/criancas-conhecem-as-belezas-da-baia-da-babitonga/2619549>